



Motricidade

ISSN: 1646-107X

motricidade.hmf@gmail.com

Desafio Singular - Unipessoal, Lda

Portugal

Lopes, E.L.; Fonseca Filho, G.S.; Fagundes, J.L.C.; Chaves, G.R.; Veloso-Silva, R.R.  
A violência no contexto escolar: Visão de professores de uma escola pública da cidade de Montes  
Claros - MG  
Motricidade, vol. 8, núm. Supl. 2, 2012, pp. 820-824  
Desafio Singular - Unipessoal, Lda  
Vila Real, Portugal

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=273023568103>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe , Espanha e Portugal  
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

## A violência no contexto escolar: Visão de professores de uma escola pública da cidade de Montes Claros - MG

School violence: An overview of public school teachers of Montes Claros - MG

E.L. Lopes, G.S. Fonseca Filho, J.L.C. Fagundes, G.R. Chaves, R.R. Veloso-Silva

ARTIGO ORIGINAL | ORIGINAL ARTICLE

### RESUMO

A violência tem alcançado patamares assustadores no mundo. Quando falamos de Brasil, os números também são muito altos, sendo que esse fenômeno tem invadido o ambiente escolar. Reflexo da realidade social atual dos alunos, verifica-se um número cada vez maior de ocorrência de violência nas escolas do país. Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi verificar a percepção dos professores de uma escola pública da cidade de Montes Claros- MG em relação ao tema violência. Estudo descritivo com abordagem qualitativa. A amostra foi composta por 14 professores e como instrumento de coleta de dados foi utilizado questionário adaptado. Os dados foram interpretados por frequência simples e análise de conteúdo. A partir dos dados obtidos, podemos concluir que, na visão dos professores, a violência e os conflitos estão presentes em número significativo entre os alunos, sendo que a escola pesquisada necessita de ações que tragam os pais e a comunidade como parceiros nas ações contra a violência.

*Palavras-chave:* violência, escola, visão, professores

### ABSTRACT

Violence has reached frightening levels in the world. When we talk about Brazil, the numbers are too high, and this phenomenon has invaded school environment. Reflection of social reality of today's students, there is an increasing number of occurrences of violence in school nationwide. In this sense the aim of this study was to assess public school teachers' perception in the city of Montes Claros-MG about the topic violence. Descriptive study with qualitative approach. The sample consisted of 14 teachers and as instrument of data collection was used a questionnaire adapted. The data were interpreted by simple frequency and content analysis. From the data obtained we can conclude that in the view of teachers, violence and conflicts are present in significant numbers among students, and the researched school needs actions that bring parents and the community as partners in actions against violence.

*Keywords:* school, violence, vision, teachers

Submetido: 01.08.2011 | Aceite: 14.09.2011

---

Erika Lucas Lopes, Gustavo Soares Fonseca Filho, Jeferson Luan Costa Fagundes, Gilnéia Ramos Chaves, Rosângela Ramos Veloso-Silva. Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes, Brasil.

Endereço para correspondência: Erika Lucas Lopes, Universidade Estadual de Montes Claros, Avenida Rui Braga s/n – Cep. 39.400-000 - Vila Mauricéia – Montes Claros – MG – Brasil.

E-mail: erikalucaslopes04@yahoo.com.br

A violência vem sendo, nos últimos tempos, um tema tratado com muita frequência nos meios de comunicação, pela sua grande ocorrência no cenário atual. Gonçalves, Piovesan, Link, Prestes e Lisboa (2005) definem violência como o uso da força física e do constrangimento psíquico para obrigar alguém a agir de modo contrário a sua natureza e ao seu ser. A partir desse conceito é possível perceber que manifestações de violência podem ser facilmente detetadas em diversos ambientes sociais. Por sua vez, a escola é local onde se encontra uma enorme diversidade cultural, de raças, crenças, estereótipos, opções sexuais, etc., um ambiente onde é possível visualizar de forma muito clara ocorrências de intolerância, racismo, homofobia, dentre outras manifestações de violência.

A violência é, sem dúvida, um fenômeno de abrangência mundial, com uma propagação cada vez mais rápida. No Brasil, as questões ligadas à violência têm ganho grande importância nos meios de comunicação em massa, se configurando como uma das maiores preocupações da população Silva (1997). Essa problemática é mais evidente em locais onde o estado se faz ausente, cerceando direitos básicos da população, como a saúde, educação, alimentação, dentre outros; o que sabidamente ocorre com mais evidência em regiões empobrecidas.

O ambiente escolar está cercado por uma crescente onda de violência, conforme Carnicelli Filho e Schwartz (2006) nas escolas, os professores têm relatado o aumento da violência, que, em muitos casos, promove a exclusão dos alunos com dificuldades de integração em grupos específicos. A escola tem sido, por vezes, um reflexo da realidade vivenciada pelos alunos sobre esse assunto. Ruotti (2010) afirma que a mesma, constantemente, tem se configurado como um espaço onde se multiplicam as formas de violência, interferindo, ou até mesmo inviabilizando, o processo educativo.

A investigação sobre as possíveis causas da violência nesse contexto tem sido frequente-

mente abordada em pesquisas científicas. Em um desses estudos Ruotti (2010) aponta um fato relacionado ao mecanismo de ingresso na escola, pois, para ele, a ampliação da oferta de vagas na rede pública de ensino traz à tona as desigualdades sociais existentes, não promovendo assim uma real inclusão pretendida.

Nesse sentido, o papel do professor é fundamental. Conseguir identificar práticas verdadeiramente violentas, prejudiciais e que não contribuem para a autoafirmação do indivíduo, além de buscar estratégias para intervir, quando tais práticas forem identificadas, também se configuram como papel do docente, consequentemente a capacitação do professor nesse aspecto é fundamental. Lopes e Gasparim (2003) afirmam que os problemas disciplinares da escola já ultrapassaram as simples discussões verbais com as crianças, passando às agressões físicas e verbais, porte de armas, formação de gangues, etc.

Portanto, entender a problemática da violência em âmbito escolar é fundamental para que o professor seja capaz de saber onde e como intervir. Pois, pode-se perceber que as questões ligadas à violência são extremamente complexas, necessitando, assim, de aprofundamento em conhecê-las e, principalmente, de capacitação voltada aos professores para que eles possam intervir eficientemente. Diante desse contexto, lança-se algumas indagações: como os professores e demais responsáveis pelo ensino nas instituições tratam desse assunto com os alunos? Quais os métodos pedagógicos utilizados para minimizar essas ocorrências no contexto escolar? Essas duas indagações são o ponto de partida da elaboração deste estudo. Para a obtenção dessas respostas foi feita uma pesquisa com professores de uma escola pública na região periférica de Montes Claros-MG.

Este estudo buscou identificar como os professores de uma escola da rede municipal de ensino da cidade de Montes Claros- MG abordam o tema violência em suas aulas, e de que modo a realidade da região pesquisada interfere no comportamento dos alunos no decorrer do processo ensino aprendizagem.

## MÉTODO

### Amostra

A amostra deste estudo foi composta por 14 professores do 1º ao 9º ano dos turnos matutino e vespertino.

### Instrumentos e Procedimentos

Esta pesquisa é um estudo descritivo com abordagem qualitativa. Quanto ao seu quadro empírico, o *lócus* da pesquisa foi uma escola de ensino fundamental, uma instituição pública da educação básica.

Aprofundar nessas reflexões e contribuir para o debate acerca da violência na escola fundamenta as problematizações básicas que orientaram nossas inquietações sobre o que propõe este estudo e, para isso, procuramos realizar a reconstrução do processo vivenciado por esses professores, nos diversos momentos, sendo possível refletir sobre algumas indagações. Para isso, fez-se necessário repensar as propostas de trabalho que estão sendo oferecidas aos discentes, tendo em vista que tais discussões nos direcionarão às respostas por nós almejadas neste estudo.

Foi utilizado como instrumento para coleta de dados um questionário adaptado de Silva (1997) que continha questões fechadas tratando do cotidiano escolar dos professores e sua relação com os conflitos de violência dos alunos na escola.

Os professores receberam questionários com questões ligadas ao tema violência, que buscaram identificar como é abordado o tema e, ainda, as possíveis formas de intervenções utilizadas pelos docentes. Todos os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e, nesse ato, todos foram informados quanto aos objetivos, confidencialidade dos dados e benefícios da pesquisa, e, ainda, da não obrigatoriedade de sua participação. Os dados foram interpretados por análise de conteúdo e por frequência de ocorrência.

## RESULTADOS

Após a coleta dos dados, algumas questões foram selecionadas pelos pesquisadores de

acordo com grau de relevância para o estudo. Em uma delas, buscou-se identificar a visão dos docentes em relação aos conflitos entre alunos. Foi possível verificar que 71.43% dos professores entrevistados afirmaram que existem conflitos entre os alunos. 51.14% dos professores afirmam que não sofrem violência na escola. Foi possível perceber em outra questão, a não criação de estratégias, por parte da escola, para o envolvimento dos pais e comunidade, com 42.85% dos professores afirmando isso.

Um ponto extremamente importante é que a escola busque estratégias de aproximação com os pais e a comunidade, e que esses se tornem parceiros na tarefa de fazer uma escola menos violenta. A questão anterior deixa claro que, na visão dos professores, a escola não tem criado, ou pouco tem criado estratégias que tragam os pais e a comunidade para o seu lado nas ações antiviolência.

Perguntou-se também se os temas da violência e dos direitos dos cidadãos fazem parte integrante do currículo escolar, sendo que 64.29% responderam positivamente.

A análise dos dados obtidos nessa questão em confrontação com outras questões do estudo permite-nos inferir que, apesar do tema violência ser parte integrante do currículo escolar, existe um distanciamento da escola a peças fundamentais como a comunidade e a família. Nesse sentido, Silva (1997) afirma que grande parte desse problema está nas relações estabelecidas entre instituições públicas e seus usuários, pois as instituições públicas geralmente são organizadas sob a forma privada, patrimonialista, com gerenciamento autoritário, de mando e desrespeito, o que geralmente não à construção do bem coletivo, e a escola tem sido apenas mais uma instituição a repetir esse modelo.

## DISCUSSÃO

Para esclarecer ainda mais, as respostas obtidas dos professores se solidifica em atos e manifestações que, por parte dos alunos, são expressos de forma violenta (empurrões, tapas,

palavras de desafeto, apelidos desagradáveis, etc.). A partir daí, entende-se que a situação já se encaminha para algo que não deve ser tolerado, e necessita buscar meios que levem os professores a entenderem a origem dos conflitos para conseguirem, de maneira adequada, a intervir nessas situações, auxiliando os alunos a utilizá-los de maneira positiva. Estes resultados mostrados na primeira questão vão de encontro aos achados no estudo de Silva (2010), ao realizar uma pesquisa sobre a violência na escola e a visão dos professores do ensino fundamental sobre essa questão. Para os professores entrevistados pela autora, os alunos constantemente se manifestam de forma desrespeitosa, com trocas de ofensas e, em situações mais graves, chegam a agredir-se fisicamente, ou utilizando materiais como lápis. De acordo com Sposito (2001) a questão de ações conflituosas entre alunos são mais aparentes em cidades como o Rio de Janeiro, mas não deixam de estar presentes em outras cidades, como mostram os resultados do presente estudo.

Falar sobre violência naturalmente nos leva a pensar nas mais variadas possibilidades que cercam essa temática, além dos ambientes em que ela tem ocorrido com mais frequência. Para tanto, entende-se que o âmbito escolar vem sendo um espaço em que está aumentando as maneiras de prática de violência, e esta, por sua vez, tem colaborado para fins difíceis no trabalho educativo. Não raro, tais fatos propagam-se largamente e como consequência é possível inferir que há uma tendência ao convívio em amedrontamento, devido às condutas diretas dos alunos contra professores, colegas, e todos do corpo institucional (Ruotti, 2010).

Desse modo, o contexto da violência escolar transcende-se para esferas sociais, econômicas, culturais, políticas, dentre outras, por isso, se torna difícil apontar somente uma como principal responsável dos efeitos que tem repercutido nos espaços escolares. A essa ideia, Charlot (2002) diz que o meio em que o jovem está inserido, as condições econômicas, o fato

de querer e poder conduz o indivíduo a se familiarizar com atos violentos na busca do que deseja. E, na maioria das vezes, os atos voltados a violência são evidenciados dentro da escola. Diante disso, é viável distinguir a violência na escola, a violência à escola e a violência da escola. Do ponto de vista do referido autor, a violência na escola é aquela que acontece dentro do meio escolar, sem possuir vínculo com a natureza e atividades da instituição. A escola é somente o lugar onde ela acontece. A violência à escola possui relação direta com a natureza e atividades da escola, por exemplo, a provocação de incêndios, agressão aos professores. Essa violência à escola pode ser analisada juntamente com a violência da escola, que é verificada a partir de violência institucional, simbólica, onde os alunos suportam por meio de maneiras como a escola e seus agentes os tratam (modo de compor a classe, distribuição de nota, atos considerados injustos ou racistas pelos alunos).

Uma das formas utilizadas atualmente como maneira de se minimizar a violência nas escolas tem sido a permanência da polícia nos arredores e até mesmo no interior das escolas, visto que essa medida é uma forma de intimidação aos possíveis agressores.

Segundo Malta et al. (2010) para se combater a violência no âmbito escolar, deve-se priorizar ações como segurança pública, supervisão dos estudantes no ambiente escolar e acompanhamento psicológico para crianças e adolescentes vítimas de violência no domicílio e na escola. Ainda mencionam que os professores e toda a direção das escolas devem estar preparados para atuarem em casos de manifestações de violência. Visto que isso ainda não é uma realidade na sociedade, os autores propõem que o tema violência deva ser incluído no planejamento curricular dos cursos de saúde e educação para que os novos profissionais tenham mais instrumentos para a abordagem nas situações cotidianas de violência.

De acordo com Gonçalves et al. (2005), que desenvolveu um trabalho sobre formação continuada com 10 professores em que, a

partir de encontros regulares, foram realizadas 15 reuniões onde eram discutidas teorias de desenvolvimento da moralidade e ações educativas (dramatização, dilemas morais e dinâmicas de grupo), com o objetivo de se trabalhar com os alunos tais temas a fim de minimizar as ocorrências de violência na escola onde os professores lecionavam.

Para Lopes e Gasparin (2003) sendo a escola um *lócus* de encontro de diversas gerações, com características muito próprias, os conflitos, dos quais se desprende a agressividade, podem ser administrados e, em certo ponto, até mesmo necessários à formação discente, porém é necessário que o docente seja hábil ao caracterizar esses fatos, pois assim não sendo, podem se tornar cúmplices do processo de banalização da violência

### CONCLUSÕES

A partir dos dados obtidos, podemos concluir que, na visão dos professores, a violência está presente principalmente entre os alunos. Já na relação professor-aluno não foi relatado uma grande frequência da ocorrência de violência. Com relação a menor frequência de atos violentos na relação professor-aluno, podemos inferir que dois fatores explicativos: o primeiro pode ser o fato de os professores entrevistados considerarem como atos violentos as ações extremas de agressões físicas ou próximas disso ou, possivelmente, que o professor ainda representa uma personalidade de respeito nesse ambiente escolar. Outro ponto de destaque é que a escola pesquisada carece de ações que tragam os pais e a comunidade como parceiros nas ações contra a violência, pois entendemos ser essa uma ótima estratégia antiviolência, já que o ambiente de convívio dos alunos exerce forte influência em seu comportamento no ambiente escolar.

---

**Agradecimentos:**  
Nada a declarar.

---

**Conflito de Interesses:**  
Nada a declarar.

---

**Financiamento:**  
Nada a declarar.

---

### REFERÊNCIAS

- Carnicelli Filho, S., & Schwartz, G.M. (2006). *Jogos cooperativos e condutas violentas: Visão do professor de Educação Física*. Recuperado em 20 julho de 2011, [www.efdeportes.com/efd96/violent.htm](http://www.efdeportes.com/efd96/violent.htm)
- Charlot, B.(2002). A violência na escola: Como os sociólogos franceses abordam essa questão. *Sociologia*, 8, 432-443.
- Gonçalves, M.A.S., Piovesan, O.M., Link, A., Prestes, L.F., & Lisboa, J.G.(2005). Violência na Escola, Práticas Educativas e Formação do Professor. *Cadernos de Pesquisa*, 35, 635-658.
- Lopes, C. S., & Gasparin, J. L.(2003). Violência e Conflitos na escola: Desafio à prática docente. *Acta Scientiarum. Human and Social Sciences*, 25, 295-304.
- Malta, D. C., Souza, E.R., Silva, M. M., Silva, C., Andreazzi, M., Crespo, C., ... Penna, G. de O.(2010). Vivência de violência entre escolares brasileiros: Resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). *Ciência & Saúde Coletiva*, 15(2), 3053-3063.
- Ruotti, C. (2010). Violência em meio escolar: Fatos e representações na produção da realidade. *Educação e Pesquisa*, 36, 339-355.
- Silva, A.M.M. (1997). *A violência na escola: A percepção de alunos e professores*. Recuperado em 10 junho de 2011, de [www.crmariocovas.sp.gov.br/amc\\_a.php?t=001](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/amc_a.php?t=001)
- Silva, F. R. (2010). *A construção da relação de convivência entre alunos no espaço escolar*. Recuperado em 10 junho de 2011, de [www.uespi.br/prop/XSIMPOSIO/RESUMOS/iniciacao/CCE%20INICIACAO%20CIENTIFICA.pdf](http://www.uespi.br/prop/XSIMPOSIO/RESUMOS/iniciacao/CCE%20INICIACAO%20CIENTIFICA.pdf)
- Sposito, M.P. (2001).Um breve balanço da pesquisa sobre violência escolar no Brasil. *Educação Pesquisa*, 27, 87-103.